



LEVANTAMENTO DA FAUNA ATROPELADA EM DOZE RODOVIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Susi Pacheco, Eduardo Lunardon;
Julia Emerin, Darwin Fagundes, Edna Cavallini Sanches, Helena Mata, Ariane Porto

INTRODUÇÃO

As rodovias têm sido apontadas como um dos principais fatores de impactos causados pelo homem à conservação da biodiversidade (Scoss, 2002), e possuem múltiplas influências sobre as populações de animais silvestres, acarretando em perda e fragmentação de habitat, morte por atropelamento e deslocamento da fauna. Além disso, as rodovias geram um grande impacto sobre a vegetação, reduzindo a cobertura vegetal, ocasionando incêndios causados por resíduos provenientes das estradas e, ainda, contaminação por produtos químicos originários dos transportes e maquinários que utilizam as rodovias (Sampaio e Brito, 2009). Há, também, o cortinamento vegetal cujo objetivo é minimizar os impactos gerados nos entornos dos empreendimentos, porém, na maioria das vezes é feito com espécies exóticas, que causam uma falsa conservação da vegetação, pois estas competem com a flora nativa que deveria ser empregada na minimização de impactos visuais. Estudos realizados em diversas regiões do mundo apontam que os atropelamentos de animais estão diretamente relacionados com o tipo de vegetação ao redor, as condições climáticas e o próprio comportamento das espécies, fragmentação da área de vida. Estes fatores são determinantes, porque estimulam o movimento da fauna local e aumentam a probabilidade de um atropelamento.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento da fauna atropelada em rodovias estaduais e federais do estado do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas 25 saídas de setembro de 2011 a abril de 2013 a cada quatro meses em 12 rodovias do Rio Grande do Sul: BR 116, BR 290, BR 386, BR 287, BR 471, RS 030, RS 040, RS 401, RS 787, RS 122, RS 332, RS 239, em veículo de passeio com, no mínimo três observadores. Quando avistada a carcaça, foram utilizados os procedimentos de segurança do veículo e dos ocupantes, como: estacionamento em acostamento devidamente sinalizado com triângulo, pisca-alerta e os pesquisadores com coletes refletivos. A espécie, sempre que possível, foi identificada e quando em posição de segurança, ou seja, próxima ao acostamento, realizadas as medidas corporais (cauda, orelha, cabeça-corpo) com trena de 50 m, sexados e registrados fotograficamente. Quando o animal estava no meio da estrada, o exemplar era apenas fotografado. Foram anotados em planilha: o estado do animal (bom ou ruim, recém-morto ou morto há mais de 12 horas), a estrutura e condições da rodovia (curva ou reta, com ou sem sinalização, velocidade máxima permitida, proibido ultrapassar, presença de buracos, etc), fisionomia vegetal (banhado, campo, cortina vegetal, mata ciliar, reflorestamento com exóticas, etc), geomorfologia (planície, serra, litoral) e o nível de antropização. Para localização geográfica foi usado o GPS Garmin Etrex 20. Posteriormente os dados das planilhas foram disponibilizados em Excel.

RESULTADOS

Foram atropelados 167 animais nas doze rodovias do estado do Rio Grande do Sul ao longo de 2011 a 2013. Destes 76 foram mamíferos silvestres, 04 aves silvestres, 09 répteis e 45 não identificados, devido ao aplastamento no asfalto ou estado de putrefação. Foram identificadas 13 espécies de mamíferos silvestres, sendo as mais comuns, *Didelphis albiventris* (25) e *Conepatus chinga* (13). Cães e gatos obtiveram 58 mortes, principalmente próximas aos perímetros urbanos dos municípios e próximos às paradas de ônibus. Entre as aves destacam-se *Tyrannus savana* e *Columbina talpacoti*. Para os répteis *Tupinambis merianae* foi a mais atropelada, em geral espécimes jovens, além de cágados. As rodovias em curva, com mata ciliar ou vegetação de médio e grande porte, ou próximos a açudes fizeram mais vítimas. Os animais cujas carcaças estavam no meio da estrada, em 50% das observações eram de ultrapassagem proibida e com difícil visibilidade. Quando os animais estavam mortos em perímetro urbano, o local era próximo a paradas de ônibus com velocidade até 60 Km e em entrada de vicinais. Os mamíferos foram as vítimas mais frequentes, tanto em locais de perímetro urbano, como em áreas rurais. Estradas sem acostamento ou com encosta íngreme frequentemente tiveram poucas espécies atropeladas, e na maioria aves. As rodovias que mais atropelamentos tiveram foi BR 116, RS 030, RS 122.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste estudo para o Rio Grande do Sul são similares aqueles observados por Rezini (2010) para o Paraná e Santa Catarina. Mesmo não apresentando o mesmo número de horas-percurso obteve-se um número de espécies de mamíferos aproximado ao de Rezini (2010) com 16 espécies, e no presente estudo 13. A diferença de frequência dos atropelamentos pode variar nos diferentes trechos de uma rodovia devido a fatores como vegetação, mananciais de água e se a estrada é em curva e com buracos ou com difícil visibilidade. A paisagem em torno da rodovia foi um atrativo para aves e mamíferos (tamanduá mirim, ouriço cacheiro e gambás), ocasionando mais atropelamentos. Características físicas da rodovia também podem estar relacionadas com os atropelamentos, como trechos em declive, onde os veículos trafegam com maior velocidade (Lima e Obara, 2002), porém não evidenciado no presente estudo.

CONCLUSÃO

É evidente os impactos das rodovias sobre a fauna nas rodovias amostradas, e a consequente perda de biodiversidade local, especialmente de mamíferos e répteis. Estradas em curva, com mananciais aquáticos e com vegetação de médio porte, além de áreas antropizadas favorecem o atropelamento de espécies silvestres. Igualmente, animais domésticos são vítimas de rodovias em áreas urbanas e periurbanas, perímetro urbano de rodovias, na qual há maior tráfego de veículos, mesmo que a velocidade permitida seja abaixo de 80 km. Portanto, há necessidade de educar os motoristas e as pessoas que vivem ao longo das rodovias, e realizar medidas mitigadoras para evitar atropelamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SCOSS, L.M. 2002. Impacto de estradas sobre mamíferos terrestres: o caso do Parque Estadual do Rio doce, Minas Gerais.
- SAMPAIO, R. S. & BRITO, P. C. R 2009. Impactos Ambientais Causados pela Construção de Rodovias. Salvador, BA.
- REZINI, J. A. 2010. Atropelamento de mamíferos em rodovias do leste dos estados do Paraná e Santa Catarina, sul do Brasil. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR. 60 p.
- LIMA, S. F. & OBARA, A. T. 2002. Levantamento de Animais Silvestres Atropelados na BR-277 às Margens do

Parque Nacional do Iguaçu: Subsídios ao Programa Multidisciplinar de Proteção à Fauna.